

ECONOMIA - BRASIL

CONJUNTURA

Fraga inicia viagem para acalmar investidores

Dida Sampaio/AE - 18/06/2002

Presidente do BC diz que vai relembrar as condições da economia brasileira na Europa

RITA TAVARES
e ANDRÉ PALHANO

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse ontem, antes de embarcar para Londres, onde pretende se reunir com participantes do mercado financeiro, que viagens como essa são importantes para discutir e relembrar aos investidores externos as condições da economia brasileira.

Em momentos de crise como o atual, Fraga ponderou que é importante sair do dia-a-dia da turbulência para discutir um quadro que represente melhor uma tendência de médio prazo. O importante, segundo ele, é não se levar "pelo entusiasmo" nos bons momentos nem "pela depressão" em situações piores.

Fraga disse que vem tendo o mesmo tipo de conversa com as agências de classificação de risco. Ao responder a uma pergunta sobre a decisão da Moody's e da Fitch de rebaixar o Brasil na semana passada, o presidente do BC admitiu que essas agências fazem um trabalho que frequentemente acaba dando sinais depois que o mercado já se manifestou. "Isso é meio inevitável", afirmou Fraga. Nos rebaixamentos da semana passada, o presidente do BC admitiu que as agências foram causa da turbulência, e não consequência do mercado.

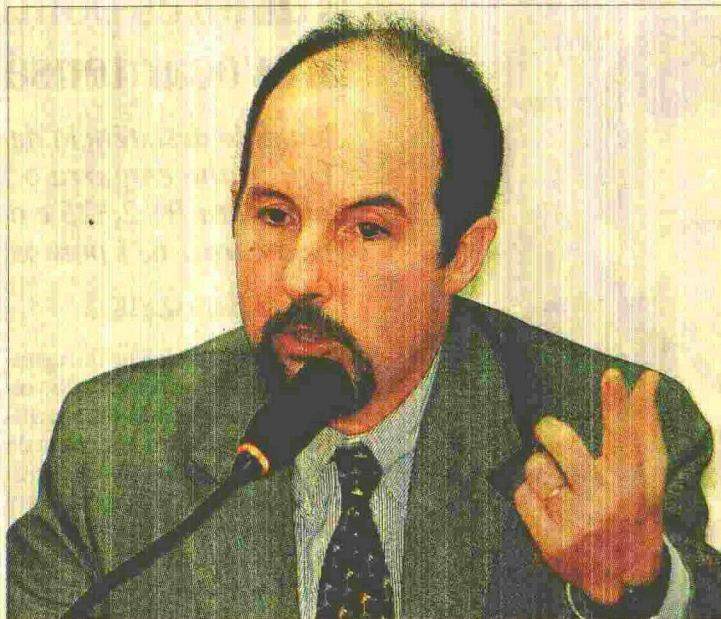
O próximo presidente da República, seja ele quem for, recebe-

rá um conjunto de ajustes, além de estoques, que poderá viabilizar um cenário econômico "virtuoso", disse Fraga, ao analisar os fundamentos da economia e refletir sobre cenários futuros.

O desempenho da área fiscal, segundo ele, está se mostrando capaz de responder às demandas, embora ele defenda aperfeiçoamentos. "A reforma tributária é crucial", disse, ponderando que os primeiros passos nessa direção estão sendo dados. Fraga também citou a importância de o próximo governo retomar a discussão da reforma da Previdência Social. Se feitas, as reformas reforçariam o desempenho fiscal do País.

Além da herança fiscal, Fraga listou um conjunto de avanços que o próximo governo receberá do atual. A partir da adoção do câmbio flutuante, segundo ele, o balanço de pagamentos pode superar choques externos. Para ele, um câmbio subvalorizado como o atual pode "dar margem para uma valorização mais adiante". O desempenho da inflação, que mostra uma "situação bem comportada", foi outro ponto citado por ele. O bom desempenho do setor bancário e o ajuste, "em grande parte já concluído", das tarifas públicas também foram citados por Fraga como heranças para o futuro.

Meta de inflação – O Banco Central e o Ministério da Fazenda estão trabalhando na defini-



Fraga: próximo presidente pode herdar cenário 'virtuoso'

ção da meta de inflação para 2004 que deve ser anunciada ainda neste mês, já que as metas de anos anteriores foram anunciadas em junho. "O que temos em mente é trabalhar para reforçar a credibilidade de um sistema

que se mostrou muito bom para enfrentar choques", disse o presidente do BC.

Fraga não deu detalhes do que está em discussão nem se haverá algum aperfeiçoamento do sistema. O sistema

de metas, segundo Fraga, já se provou eficaz ao enfrentar crises externas, como a da Argentina em 2001 e a desencadeada pelos ataques terroristas aos Estados Unidos, também no ano pas-

sado, assim como a turbulência atual provocada pela expectativa em relação à eleição presidencial deste ano.

Economia americana – O presidente do BC disse ontem que a recuperação mais lenta da economia dos Estados Unidos, que potencializa a aversão ao risco, é fator de "segunda ordem" para explicar a crise financeira que atormenta o Brasil nas últimas semanas. De acordo com ele, este não é o melhor cenário imaginável para o País, mas a deterioração de expectativas do que parecia ser uma recuperação mais rápida e forte da economia americana não justificaria a crise doméstica.

Fraga assistirá na sede da Embaixada brasileira em Londres ao jogo do Brasil contra a Turquia pela Copa do Mundo. (AE)

AUTORIDADE
DEFENDE O
SISTEMA DE
METAS